



Contra o aborto

O doutor em Psicologia e em Teologia-Bioética, Giovanni Cipriani, apresenta uma série de argumentos embasados pela ciência de que a vida se inicia com a fecundação, e o embrião já tem todas as características biológicas próprias. Então, por que devemos aceitar a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de que, até os 90 dias de gestação, não é crime praticar o aborto?

pág. 4 e 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



Reafirmada posição da Igreja em defesa da vida

pág. 2

VOCAÇÃO



Ordenados três novos padres em nossa Arquidiocese

pág. 3

MANIFESTAÇÃO



Famílias realizam passeata contra o aborto

pág. 6

EU VIM PARA QUE TENHAM VIDA (Jo 10,10)



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Nesta edição do nosso *Encontro Semanal*, apresentamos um tema muito polêmico, que está em voga na sociedade brasileira: a dignidade da vida humana, desde a sua concepção até a morte natural, que foi ferida pelo Supremo Tribunal Federal (STF), com a decisão de que o aborto até o terceiro mês de gestação não é crime.

A posição da Igreja a respeito não é novidade para ninguém. São João Paulo II, em sua Carta Encíclica *Evangelium Vitae* – Sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana, fez memória do Concílio Vaticano II, que deplorou fortemente os múltiplos crimes e atentados contra a vida humana, entre eles, o homicídio, a eutanásia e o suicídio voluntário, e o aborto. “Tudo o que se opõe à vida”, ressalta o texto, “todas essas coisas e outras semelhantes são infamantes; ao mesmo tempo que corrompem a civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem, do que os que padecem injustamente; e ofendem gravemente a honra devida ao Criador” (EV, 5).

A Arquidiocese de Goiânia reafirma que o direito à vida é igual para todos, independentemente de idade ou período de gestação. A vida é vida em plenitude desde a concepção, e ninguém, absolutamente ninguém, tem o poder de tirá-la ou decidir se um inocente irá ou não nascer, porque nosso Deus não é autor da morte. “Quem atenta contra a vida do homem, de algum modo atenta contra o próprio Deus” (EV, 9).

Abaixo, transcrevo a Nota da CNBB em Defesa da Vida. A Arquidiocese de Goiânia, em comunhão com a Igreja no Brasil, também repudia a decisão do STF contra a vida humana.

NOTA DA CNBB EM DEFESA DA VIDA

“Propus a vida e a morte; escolhe, pois, a vida” (cf. Dt. 30,19)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, por meio de sua Presidência, manifesta sua posição em defesa da integralidade, inviolabilidade e dignidade da vida humana, desde a sua concepção até a morte natural (cf. Constituição Federal, art. 1º, III; 3º, IV e 5º, caput).

A CNBB respeita e defende a autonomia dos Poderes da República. Reconhece a importância fundamental que o Supremo Tribunal Federal (STF) desempenha na guarda da Constituição da República, particularmente no momento difícil que atravessa a nação brasileira. Discorda, contudo, da forma com que o aborto foi tratado num julgamento de *Habeas Corpus*, no STF.

Reafirmamos nossa incondicional posição em defesa da vida humana, condenando toda e qualquer tentativa de liberação e descriminalização da prática do aborto.

Conclamamos nossas comunidades a rezarem e a se manifestarem publicamente em defesa da vida humana, desde a sua concepção.

Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe, interceda por nós, particularmente pelos nascituros.

Brasília, 1º de dezembro de 2016

Cardeal Sergio da Rocha
Arcebispo de Brasília-DF
Presidente da CNBB

Dom Murilo S. R. Krieger
Arcebispo de São Salvador-BA
Vice-Presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília-DF
Secretário-Geral da CNBB



Editorial

“A VIDA DO HOMEM PROVÉM DE DEUS, É DOM SEU, É IMAGEM E FIGURA D’ELE, PARTICIPAÇÃO DO SEU SOPRO VITAL. DESTA VIDA, PORTANTO, DEUS É O ÚNICO SENHOR: O HOMEM NÃO PODE DISPOR DELA” (EVANGELIUM VITAE, Nº 39, SÃO JOÃO PAULO II.)”

A presente edição do *Encontro Semanal*, que se encontra em suas mãos, traz conteúdo especial sobre a defesa da vida desde a concepção até a morte natural. Como diz o texto acima, só Deus é senhor dela. Na matéria de capa, publicamos o artigo do doutor em Psicologia e em Teologia-Bioética, Giovanni Cipriani, que apresenta argumentos de suas áreas de formação e de Biologia, de que a vida é vida antes e depois dos 90 dias de gestação. Ele também comenta que o papa Francisco não disse que o aborto não é mais pecado, como a imprensa vem veiculando.

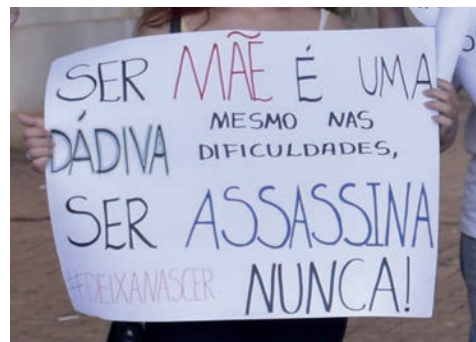


Foto: Rüdger Remigio

do após ele possibilitar aos padres a faculdade de absolver os pecados de quem cometeu aborto. Essa prática continua a ser um grave pecado. Nesta edição, trazemos também a passeata de protesto contra o aborto, realizada por famílias católicas no último fim de semana, e a Palavra do Arcebispo sobre o mesmo tema, que traz também a Nota da CNBB em defesa da vida e contra a decisão do STF. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!

Caminho ao sacerdócio

Na Arquidiocese de Goiânia, a formação sacerdotal é composta de três etapas distintas. A primeira acontece no Centro Vocacional São João Paulo II, no qual funciona, também, o Seminário Menor para aqueles adolescentes que não terminaram o Ensino Médio e que desejam viver essa experiência amadurecendo assim a vocação. Nesta casa, o reitor é o padre Luiz Henrique. Nesse primeiro passo, os jovens são chamados a discernir sua vocação, seja ela sacerdotal ou não. A etapa seguinte acontece no Seminário Santa Cruz - Ano Propedêutico, em que os vocacionados vivem um ano forte de discernimento vocacional, aprofundando a vida espiritual e a vivência em comunidade. A última e mais longa etapa da caminhada vocacional se dá no Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney, em que os jovens moram e estudam três anos de Filosofia e quatro de Teologia, no Instituto Santa Cruz. No quarto ano de Teologia, aqueles que são considerados idôneos, segundo o juízo da Igreja, são ordenados diáconos para o serviço de Jesus Cristo na Igreja. Terminado o tempo de formação no Seminário Maior, os diáconos têm mais um ano de inserção pastoral. Após esse ano de rica experiência, recebem a Sagrada Ordem do presbiterado. Atualmente a Arquidiocese de Goiânia conta com cinco seminaristas menores, seis no Ano Propedêutico e 22 no Seminário Maior.

Entrevistado, o formador do Seminário Santa Cruz, padre José Luiz, explicou como devem proceder os jovens que sentem o chamado à vocação sacerdotal. “Primeiro, recorrer ao padre da sua comunidade ou da sua paróquia, que é a via mais fácil. É muito importante que os jovens falem de suas inquietações aos seus párocos, pois eles saberão como apresentá-los à Pastoral Vocacional. Caso queira, também pode entrar em contato diretamente com os seminários por telefone (3203-1347 e 3208-8710) e dizer que deseja conversar com um formador sobre sua vocação, que nós, padre Luiz Henrique e eu, estamos à disposição para falar sobre o assunto”.

O presente texto foi publicado na reportagem de capa da edição 133, de 4 de dezembro de 2016. Republicamos porque alguns dados necessitam de retificação.

Programação de

Catedral Metropolitana de Goiânia
Arquidiocese de Goiânia

Natal e Ano Novo

● DEZEMBRO/2016

- Dia 18 (domingo):** Cantata de Natal, às 20h, na Catedral
- Dia 22 (quinta-feira):** Encerramento da Novena de Natal na missa das 19h
- Dia 24 (sábado):** Missa da Vigília do Natal na Catedral às 20h
- Missa da Vigília do Natal na Reitoria N. Sra. das Graças às 18h
- Dia 25 (domingo):** Solenidade do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo
- Missas na Catedral às 07h, 08h30, 10h, 11h30, 17h e 19h.
- Missa na Reitoria N. Sra. das Graças às 10h
- Dia 27 (sexta-feira):** Festa da Sagrada Família, Jesus, Maria e José
- Missas na Catedral às 06h40, 12h, e 19h
- Dia 31 (sábado):** Missa em Ação de Graças
- Missa na Catedral às 18h
- Missa na Reitoria N. Sra. das Graças às 18h

● JANEIRO/2017

- Dia 01 (Domingo):** Início do Ano Novo
- Missas na Catedral às 07h, 08h30, 10h, 11h30, 17h e 19h.
- Missa na Reitoria N. Sra. das Graças às 10h
- Dia 08 (domingo):** Epifania do Senhor
- Missas nos horários normais de domingo.

Feliz e Santo Natal a todos! Abençoado Ano Novo!

Ordenados três novos padres para a Igreja de Goiânia

André Victor Secundino, 42 anos; Arpuim Aguiar de Araújo, 35; e Ronaldo Rangel Magalhães Macedo, 33. Esses são os três novos padres ordenados pela Igreja de Goiânia, sob a imposição das mãos do arcebispo Dom Washington Cruz, na noite do dia 12 de dezembro, Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina. A celebração aconteceu na Catedral Metropolitana e foi concelebrada pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto; pelo arcebispo emérito, Dom Antonio Ribeiro; e pelo bispo de Miracema do Tocantins, Dom Philip Dickmans; além de todo o clero da Arquidiocese de Goiânia e padres de dioceses



vizinhas. Foi um momento de graça para essa Igreja particular, conforme palavras de Dom Washington em sua homilia. Ele também rezou para que os novos padres, ao longo de seu ministério que se inicia, repitam o que fez Jesus no Horto das Oliveiras, “doem suas vidas para alargar a Páscoa no mundo e anunciem Jesus à Jerusalém do mundo”. O arcebispo ainda comentou que a primeira missão do padre é rezar pelo povo, por isso, “cabe a ele penetrar em todas as atividades da sociedade, como sinal vivo da esperança, pela graça divina”. Após a celebração, foi oferecido um jantar fraterno, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF).

Religiosas celebram 40 anos de presença em Goiânia

Os 60 anos de fundação, 50 anos de presença no Brasil e 40 na Arquidiocese de Goiânia, foram celebrados pelas Irmãs Missionárias de Cristo (IMC), na manhã do dia 11 de dezembro, na Comunidade Jesus de Nazaré, no Setor Goiânia Viva, que pertence à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do Solange Park I. A celebração foi presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz e contou com a presença de várias religiosas, inclusive as primeiras que chegaram a Goiânia, como a irmã Maria Gertrudes, que está no Brasil há 48 anos. “Quando chegamos aqui em Goiânia, fomos recebidas com muito carinho e amor e as pessoas eram muito preocupadas com nossa segurança e bem-estar. Aos poucos fomos conhecendo as pessoas, crescendo na fé e na amizade e, por isso, estamos aqui hoje para celebrar com vocês”, disse a religiosa após a celebração.

Em sua homilia, Dom Washington disse que Deus nos quer felizes e sugeriu às religiosas dez condições para serem felizes, entre elas, como descobrir o que é belo e bom

à nossa volta; assumir serenamente nossos limites e defeitos; continuar abertas ao próximo; ter um grande ideal pelo qual dar a vida. “Que Deus vos dê sempre bom humor. A alegria é fruto da vida de um Deus em vós. Este Jubileu é uma nova ocasião para que vocês renovem o amor por Jesus e à sua Igreja”, disse o arcebispo. Para a coordenadora regional da congregação no Brasil, irmã Petra Silva Pfaller, que está no país há 27 anos, a celebração foi uma grande festa de alegria e gratidão pelas religiosas estarem há tanto tempo em terras brasileiras. “Estamos aqui porque Jesus Cristo é o centro da nossa missão e o centro do Povo de Deus aqui na Comunidade Jesus de Nazaré. Aqui estamos em casa, por isso celebramos juntos”.

Após a missa, foi oferecido um almoço fraterno. O carisma das Irmãs Missionárias de Cristo é “ser luz no mundo e anunciar a Boa Nova com todo o ser”. Elas foram fundadas na Alemanha, em 1956, pelo padre Christian Moser e cinco mulheres jovens.



Foto: Rüdger Remigio

Reunião Mensal de Pastoral

A última Reunião Mensal de Pastoral do ano de 2016 teve caráter festivo e aconteceu no sábado, dia 11, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF). O tema principal abordado foi a Espiritualidade do Advento, cujo assessor, padre Dilmo Franco, reitor do Seminário São João Maria Vianney, destacou que, antes de tudo, esse é um Tempo de preparação do próprio coração. O Advento é uma experiência em que Cristo quer nascer em nós e que precisa ser concreta. Na sequência, Frei Messias Chaves, OFMcap, pároco da Paróquia Santo Antônio, do Setor Pedro Ludovico, fez explanação sobre a origem e espiritualidade do presépio,

criado por São Francisco de Assis, em 1223, exaltando a grandeza de Deus que se faz pequeno, nasce na pobreza e humildade, frágil, e veio habitar entre nós, para nossa própria salvação. Ele ressaltou ainda que o mundo é chamado a ser presépio, acolhendo o menino Jesus e sua sagrada família.

Durante a reunião, ainda aconteceram apresentações musicais do Coral Arquidiocesano Santa Cecília e também de alguns jovens do Projeto Semeadores da Alegria, do Setor Juventude. A próxima reunião acontecerá no dia 11 de fevereiro.

Escola SAGRADA Família
Amor em educar.

4104-1177

www.EscolaSAGRADAFamilia.net

Berçário

Educação Infantil

Ensino Fundamental I

UNIDADE I

C-18, nº 304 Sudoeste

UNIDADE II

Pena Chaves, 263
Vila Nova, Canaã

Paróquia Sagrada Família

Aborto: uma pergunta ao Supremo

GIOVANNI CIPRIANI *

Na noite do dia 29 de novembro, a primeira turma do Supremo Tribunal Federal (STF) se reuniu para julgar um caso de aborto e decidiu que a prática não é enquadrada como crime nos três primeiros meses de gestação.

Três meses são 90 dias de gestação. Por que o aborto não seria crime no 85º dia de gestação e o seria no 95º? Crime é matar uma pessoa. O que aconteceria no 90º dia para afirmar que abortar antes não seria matar uma pessoa e abortar depois o seria?

Cabe à Biologia, neste caso à Embriologia, dizer o que acontece no 90º dia de gestação. E cabe à Bioética dizer que atitude ter diante do embrião humano. O que acontece no 90º dia de gestação é a formação completa do embrião. Termina a *embriogênese*, ou seja, no 90º dia, o feto tem todos os órgãos que funcionam: ele escuta e grava o som, faz pirraças, sabe distinguir o amargo do doce, dorme e acorda.

Na realidade, o limite dos três meses não é porque antes o embrião não seja criancinha, mas somente porque, depois dos 90 dias, abortar é mais perigoso para mãe.

Desenvolvimento da pessoa

Cada um de nós tem sua origem de duas células humanas germinais, chamadas gametas: a materna (óvulo) e a paterna (espermatozoide). No momento em que as duas células se encontram (fecundação), acontece o milagre da vida: os 46 cromossomos da nova célula não são apenas a soma dos cromossomos dos dois gametas (paterno e materno), mas um conteúdo genético próprio, diferente do da mãe e do pai, chamado genoma, que é a constituição genética ou o código genético do novo ser humano. É a nossa carteira de identidade.

O “novo ser”, que chamamos de embrião, tem o seu próprio sistema imunológico, diferente do da mãe; já tem todas as características biológicas e genéticas de pessoa: a cor da pele e dos olhos, o tipo sanguíneo, etc. Ninguém, nem a mãe, poderá mudar o seu “ser”. Os textos de Embriologia destacam que o desenvolvimento do embrião é regulado por propriedades próprias, ou seja, é um crescimento contínuo, interno, coordenado e gradual.

Ele é um “ser” totalmente diferente da mãe. O que a mãe oferece é apenas o ambiente adequado (útero) e os nutrientes necessários para ele se desenvolver – como ela faz com o recém-nascido. O embrião “está” na mãe, mas não é da mãe, nem uma parte dela, assim como um recém-nascido não é da mãe. A pessoa, como cada organismo vivente, nasce, cresce e se desenvolve passando de embrião a feto, de feto a criança, de criança a adulto, mas sem alterar a sua identidade ao longo do tempo: é sempre a mesma e idêntica pessoa ao longo da vida. Eu, hoje, geneticamente, sou aquela pessoa (embrião) que era 70 anos atrás, quando a célula materna (óvulo) e a célula paterna (espermatozoide) se encontraram (fecundação).

A palavra aos cientistas

Aceitar que a vida se inicia com a fecundação não é uma hipótese metafísica, um dado bíblico ou um raciocínio teológico, mas um dado da Biologia.

Todos os textos de Embriologia Humana afirmam que a vida humana se inicia quando o óvulo é fertilizado pelo espermatozoide, e o desenvolvimento humano é a expressão do fluxo irreversível de eventos biológicos ao longo do tempo, que só para com a morte (cf., por ex.: K. MOORE, T.V.N. PERSAUD, *The Developing Human*, Philadelphia, W.B. Saunders Company, 1998).

É o que afirmam os cientistas. “Biologicamente, é inegável que a formação de um novo ser, com um novo código genético, começa no momento da união do óvulo com o espermatozoide” (J. R. Goldim, prof. de Bioética da Universidade Federal

do Rio Grande do Sul, em Superintendente, Novembro 2005, 57).

O eminente cientista Jérôme Lejeune, que dedicou toda sua vida ao estudo da genética fundamental, chegando a descobrir a Síndrome de Down, afirma: “Não quero repetir o óbvio, mas, na verdade, a vida começa na fecundação. Quando os 23 cromossomos masculinos se encontram com os 23 cromossomos da mulher, todos os dados genéticos que definem o novo ser humano já estão presentes. A fecundação é o marco do início da vida” (J. LEJEUNE, *The Williams Allan Memorial Award Lecture on the Nature of Men*, The American Journal of Human Genetics 1970, vol. 22, n. 2: 119).

E. Edwards – “pai” de Luisa Brown, a primeira menina nascida “em proveta”, em 1978 – confirma: “Aceitar que, com a fecundação, um novo ser humano veio à existência, não é mais uma questão de gosto ou de opinião. A natureza humana do ser humano, desde a concepção até a velhice, não é uma hipótese metafísica, e sim uma evidência experimental” (R. G. EDWARDS, P. C. STEPTOE, J. M. PURDY, *Fertilization and cleavage in vitro of preovulation human oocytes*, Nature 1970, vol. 227).

O “pai da Fetologia” e um dos pioneiros na técnica de transfusão sanguínea intraútero, William A. Liley, escreve: “O novo indivíduo (embrião) comanda o seu ambiente e o seu destino com tenacidade, implanta-se na parede do útero e numa demonstração de vigor fisiológico interrompe a menstruação da mãe... Tal é, pois, o feto que nós conhecemos e que nós próprios fomos um dia. É o feto de que cuidamos na obstetrícia moderna, que vem a ser o mesmo bebê do qual cuidamos antes e depois do nascimento, o qual pode ficar doente antes e depois de nascer, exigindo diagnóstico e tratamento como qualquer outro paciente” (cf.: DERNIVAL DA SILVA BRANDÃO, Pergunte e Responderemos 447/1999).

Antoine Suarez, diretor do “Centre pluridisciplinaire ‘L’embryon

humain” de Zurique, acrescenta: “É um dado certo que o adulto é aquele mesmo ser que antes era embrião, e não outro... Então, das duas uma: ou o adulto é uma pessoa e então o embrião é uma pessoa, ou o embrião não é pessoa e então ninguém é pessoa” (A. SUAREZ, *L’embryon est une personne, si l’adult qui dort est une personne*, Médecine et Hygiène 1990; 1864: 3458-3462. 8).

A ideologia é perigosa

Essa é a “teoria” científica, é o que fala a Embriologia. Agora tem a “ideologia”: o “eu penso”. “Eu penso que o embrião antes do 90º dia não é gente, não é pessoa”. A história nos ensina que a “ideologia” é perigosa. Os “descobridores” europeus, quando vieram ao Brasil, “pensavam” que os índios não eram pessoas como eles e podiam matá-los. Hitler “pensava” que os hebreus não tinham a mesma dignidade da raça ariana, e exterminou milhões deles!

O embrião “pessoa potencial”

Há quem fale que antes dos três meses o embrião é “pessoa potencial”, ou seja, poderia se tornar pessoa, mas ainda não o é. Aristóteles e São Tomás de Aquino ensinam que não existe a “pessoa potencial”. Um “ser” ou é ou não é pessoa. Se não o é, nunca o será. Eu posso ser um “médico potencial”, mas não uma “pessoa potencial”.

Pessoa e personalidade

Não podemos também confundir “pessoa” com “personalidade”, ou seja, a progressiva aquisição operacional de qualidades que pertencem à pessoa, enquanto fluem da sua essência e que, não necessariamente, precisa possuí-las desde o nascimento.

Filosoficamente falando, o tornar-se pessoa não é um processo, mas um evento ou ato instantâneo; a personalidade, ao contrário, é um pro-



ESCOLA
ARCO-ÍRIS

62 3954.3826

f Escolas Arco-Íris Colégio Razão



Colégio
AZÃO

MATRÍCULAS
ABERTAS!
2017

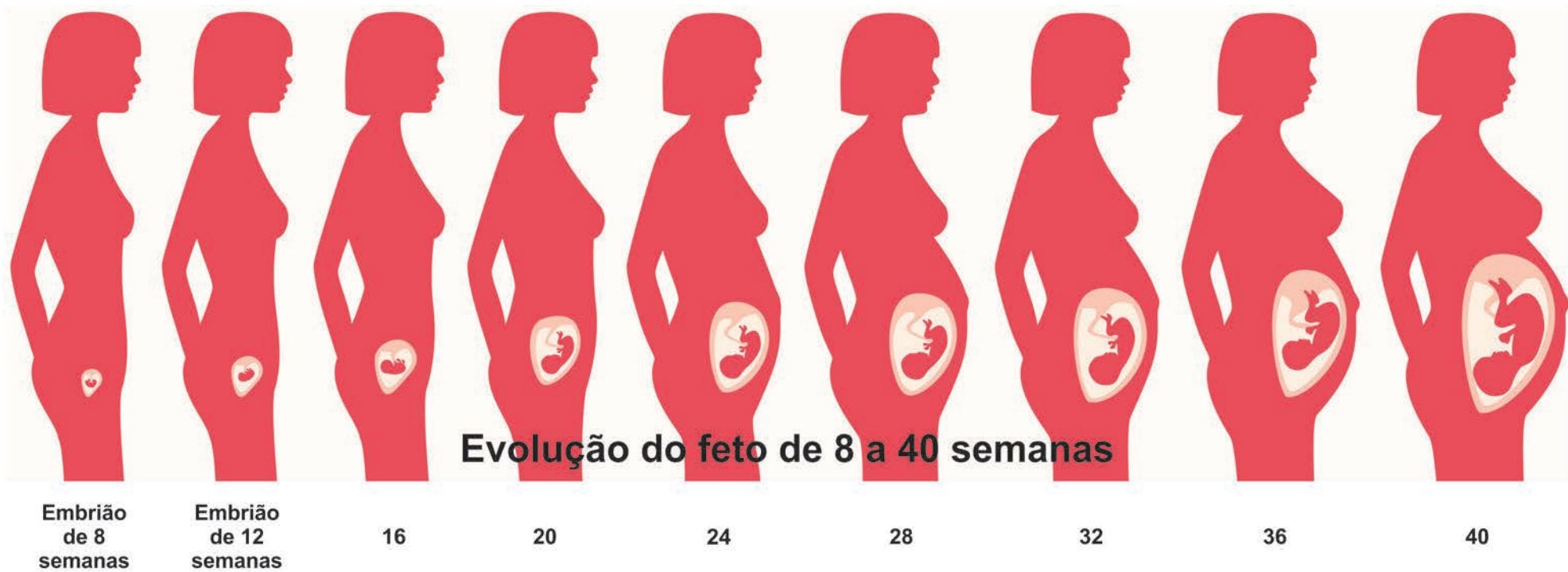
Berçário ao 9º Ano

Turnos: Matutino - Vespertino - Integral

UNIDADES

SETOR SÃO JOSÉ - CIDADE JARDIM - FAIÇALVILLE - NOVA VENEZA-GO

no Tribunal Federal



cesso, é algo que se adquire ao longo do tempo, por meio do exercício de atos pessoais.

O embrião não pensa. “Indicadores de personalidade”

Há, também, quem afirme que é a “personalidade” que determina o início do “ser pessoa”. Para ser pessoa, precisa manifestar e exercer as funções de “pessoa”, chamadas de “indicadores de pessoa”, como racionalidade, sentimentos, etc. (Filosofia funcionalista).

O embrião humano, antes dos três meses, não seria pessoa, pois ele não teria esses “indicadores de pessoa”; de fato ele não pensa, não raciocina, não tem autoconsciência etc. A quem pensa assim, quero lembrar um princípio filosófico: eu raciocínio, pois sou pessoa, e não o contrário. “Pessoa” é a natureza, enquanto “os indicadores de pessoa” são as manifestações da pessoa. O cachorro, ele é cachorro por que late, ou ele late por que é cachorro? (cf.: Giovanni Cipriani, *O embrião humano*, Paulinas, 2007).

Aparentemente parece que o embrião não “pensa” e não “age”. Os cientistas falam o contrário. De fato, o embrião – “ser” distinto de sua mãe e não uma parte do corpo dela – tem sistemas e aparelhos distintos

do organismo materno, com quem mantém uma comunicação bioquímica contínua e harmônica.

Direito ao aborto?

A partir do exposto acima, podemos aceitar o “direito ao aborto”?

“My body, my rights” (O corpo é meu, e eu posso fazer dele o que quiser), era o grito de anos atrás. Reivindicar o “direito ao aborto” ou o “aborto livre e gratuito” significa reivindicar um direito que ninguém pode ter e nenhum país pode legitimar: o direito a cumprir um crime.

Todas as motivações podem diminuir a responsabilidade do ato, mas não podem negar uma evidência biológica: aborto é matar uma pessoa inocente. Na discussão sobre o aborto, muitos falam dos direitos da mulher e poucos falam dos direitos do embrião, que, como ser humano e pessoa, tem o direito fundamental à vida.

O papa Francisco falou que o aborto não é mais pecado?

Ao contrário, o papa Francisco afirma que o aborto é pecado grave. Na Carta Apostólica de encerramento do Ano da Misericórdia, quis apenas dar a todos a possibilidade de viver a misericórdia de Deus Pai. De

fato, ele escreve: “Para que nenhum obstáculo exista entre o pedido de reconciliação e o perdão de Deus, concedo a partir de agora a todos os sacerdotes, em virtude do seu ministério, a faculdade de absolver a todas as pessoas que incorreram no pecado do aborto. Aquilo que eu conceda de forma limitada ao período jubilar fica agora alargado no tempo, não obstante qualquer disposição em contrário. Quero reiterar com todas as minhas forças que o aborto é um grave pecado, porque põe fim a uma vida inocente; mas, com igual força, posso e devo afirmar que não existe algum pecado que a misericórdia de Deus não possa alcançar e destruir, quando encontra um coração arrependido que pede para se reconciliar com o Pai” (Papa Francisco, Carta Apostólica *Misericordia et misera*, 20/11/2016, n. 12).

O que a bioética (personalista) fala?

Se o embrião é pessoa (como é), precisamos de um Estatuto Ético-Jurídico para tutelá-lo e defendê-lo. Assim como temos a *Carta dos Direitos Humanos* e a *Declaração Universal dos Direitos da Criança* (Unesco), precisamos também de uma *Carta dos Direitos do Embrião Humano* que o reconheça como pessoa e lhe re-

conheça todos os direitos da pessoa nascida.

E o primeiro direito é o direito à vida, independentemente da idade, das etapas de desenvolvimento e do estado de saúde (qualidade de vida).

“A vida que Deus dá ao homem é diferente e original, se comparada com a de qualquer outra criatura viva [...]. Ao homem foi dada uma dignidade sublime [...]; a vida que Deus oferece ao homem é um dom, pelo qual Deus participa algo de Si mesmo à sua criatura, as faculdades espirituais mais específicas do homem, como a razão, o discernimento do bem e do mal, a vontade livre. Dignidade que não está ligada apenas às suas origens, à sua proveniência de Deus, mas também ao seu fim, ao seu destino de comunhão com Deus no conhecimento e no amor d’Ele [...]. Daí a sua inviolabilidade, a exigência de veneração e amor por toda a pessoa e sua vida” (São João Paulo II, *Evangelium Vitae*, 1995, n. 34-41).

Diante do embrião humano, devemos cultivar em nós um olhar contemplativo, reviver o que nós éramos e agradecer a Deus pelo dom da vida.

* Doutor em Psicologia e em Teologia-Bioética
giovcipr@gmail.com



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Famílias promovem passeata de protesto contra o aborto

Um grupo de católicos realizou uma passeata de protesto, no domingo passado (11), contra a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), de que o aborto, até o terceiro mês de gestação, não é crime. A caminhada reuniu cerca de 100 pessoas, vindas de paróquias da Arquidiocese de Goiânia, e do Projeto Família do Céu aqui na Terra, da Comunidade Luz da Vida. As famílias presentes saíram da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (Catedral), às 11h, após receberem a bênção do pároco, monsenhor Daniel Lagni. Eles contornaram a Praça Cívica e fizeram uma primeira parada em frente à Assembleia Legislativa, onde os legisladores de Goiás receberam a confiança do povo para ocuparem cargos públicos. Eles afirmaram também que os deputados que defendem o aborto estão contra a sociedade, sob pena de não serem reeleitos em 2018.

A passeata seguiu em direção ao Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, onde aconteceu uma segunda parada. Ali, os manifestantes fizeram uma oração pelos juízes do estado e lembraram que a decisão do STF vai contra o artigo 5º da Constituição Federal, que garante a inviolabilidade do direito à vida. Entre os participantes, estava Luana Francis Pereira de Souza, 32 anos, mãe de cinco filhos e grávida do sexto. “Nós estamos aqui hoje porque defendemos a família e a decisão do Supremo vai contra a vida”, justificou. Seu esposo, José Rodrigues, 37, disse que a decisão é equivocada e abre precedentes para propagação da cultura da morte no país.

“Eu testemunhei, como enfermeira, trabalhando em hospitais, que 99% das mulheres que fizeram aborto se arrependeram e pediram ajuda para se tratar psicológica e fisicamente”

(Irmã Ana Cecília Torres de Souza, Religiosa e enfermeira)

Irmã Ana Cecília Torres de Souza, Carmelita Mensageira do Espírito Santo, que mora em São Paulo, também participou do ato. Enfermeira por formação, ela disse, em entrevista ao *Encontro Semanal*, que o aborto é um atentado à vida do bebê e da mulher que o pratica. “Eu testemunhei, como enfermeira, trabalhando em hospitais, que 99% das mulheres que fizeram aborto se arrependeram e pediram ajuda para se tratar psicológica e fisicamente”, comentou. Segundo ela, o aborto dilacera os corpos do bebê e da gestante, porque a mulher foi feita para gerar vidas e não para tirá-las. “Abortar um bebê é destruir o próprio corpo e matar uma vida que tem um código genético completamente diferente daquele dos pais”, explicou.

Para o advogado Murilo Miranda, um dos promotores do evento, além de ferir a Constituição Federal, a decisão do STF viola o Tratado Internacional dos Direitos Humanos (art. 3º), que justifica que o direito à vida começa na concepção. É ainda um golpe ao Código Civil (art. 2º), que garante que o direito do nascituro também começa desde a concepção. “Costumo dizer que não precisamos chegar à altura dos argumentos religiosos para dizer que qualquer decisão, seja ela do STF, do STJ, ou de qualquer juiz do tribunal não tem sustentação legal, porque temos leis nacionais e internacionais que garantem o direito à vida”, declarou. Murilo antecipou que uma próxima passeata contra o aborto deverá acontecer nos próximos meses.



José Rodrigues e Luana. Pais de seis filhos, eles caminharam em defesa da vida, contra o aborto



À direita, irmã Ana Cecília Torres, que é enfermeira e mora em São Paulo

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

ACONTECEU

7

Abertura do Natal na Praça Cívica

Sob as bênçãos do arcebispo Dom Washington Cruz, foi aberto, no dia 5 de dezembro, o Natal na Praça Cívica, promovido pelo Governo do Estado de Goiás. O evento contou com a participação do governador Marconi Perillo e da primeira-dama e presidente de honra da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), Valéria Perillo. Durante o momento de oração, Dom Washington pediu proteção às crianças goianas nascidas e àquelas que ainda vão nascer. Ele criticou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que legalizou o aborto até o terceiro mês de gestação. Logo depois, houve uma Cantata de Natal apresentada por crianças de 9 a 13 anos, e, em seguida, a queima de fogos de artifício.



Aniversário presbiteral

No dia 2 de dezembro, o padre Cidimar Antônio Rodrigues, da Congregação de São Pedro ad Víncula (SPadV), celebrou 10 anos de ordenação presbiteral, na Paróquia Jesus Bom Pastor, em Goiânia, onde é vigário paroquial. “Foi com muita alegria que celebrei meus 10 anos de padre. Servir a Deus sempre é um motivo de muita felicidade, porque faço com dedicação e prazer”, disse ele. Participaram da celebração diversos padres. A missa foi presidida pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto.



Crisma em Senador Canedo



O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Arantes, conferiu Crisma, no dia 3 de dezembro, a cerca de 50 jovens da Paróquia Santo Antônio de Pádua, em Senador Canedo. Foi um momento de confirmação da fé para esses cristãos que receberam o dom do Espírito Santo, o qual os capacita para dar testemunho de Cristo. Para a Igreja, os crismados são autênticos missionários no cotidiano, fazendo com que ela se revele um contínuo Pentecostes.

Confraternização dos diáconos

A Comissão de Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Goiânia realizou, no dia 6 de dezembro, no Parque Atheneu, uma confraternização pelo Natal do Senhor. Participaram do momento 21 diáconos e suas esposas, do total de 42 pertencentes à Igreja de Goiânia. A missa foi presidida pelo padre Aroldo Schmoeller, na Capela Nossa Senhora Aparecida. Em sua homilia, ele ressaltou o trabalho de evangelização desenvolvido pelos diáconos e a importância do serviço prestado por eles nas comunidades. Foi lembrada também a partida do diácono Humberto Botelho, que faleceu em setembro deste ano. Por fim, foi servido um jantar ao grupo.



PUC

NOTÍCIAS

Mudas são plantadas no Memorial do Cerrado

Nesta reta final do semestre, o Instituto do Trópico Subúmido (ITS) da PUC Goiás executa o plantio de 400 mudas do Cerrado no Câmpus II da universidade, no Jardim Mariliza. Apenas neste ano, foram plantadas mil mudas, de diversas espécies, entre elas, Peroba, Aroeira, Chichá, Angico, Baru, Jenipapo, Mutamba, Manga e Gabiroba.

O plantio simbólico da milésima muda, um Pau Brasil típico da Mata Atlântica, que remete às origens da história brasileira, foi feito pelo reitor da instituição, prof. Wolmir Amado, na sexta-feira, 9, durante visita ao Memorial do Cerrado.

PUC e MP se unem contra a violência doméstica

Visando unir forças em ações de combate à violência contra a mulher, a PUC Goiás e o Ministério Público Estadual de Goiás (MP/GO) assinaram convênio no dia 9. Pelo acordo, serão duas frentes de trabalho. Em uma delas, serão promovidos encontros em 10 cidades polos do Estado debatendo diversos aspectos da Lei Maria da Penha. Além de Goiânia, as cidades de Luziânia, Porangatu, Jataí, Posse, Iporá, Ceres, Cidade de Goiás, Itumbiara e Catalão receberão os eventos.

Na capital, deve ser criado o Núcleo de Apoio às Pessoas com Situação de Vulnerabilidade, sediado na Clínica Escola Vida, instalada no Câmpus III da instituição, no Jardim Novo Mundo. No local, serão realizadas atividades com homens visando à reflexão sobre a identidade masculina e a desconstrução de violência encontro marca da virilidade. “A ideia é transformá-los em parceiros no enfrentamento da



violência familiar contra a mulher”, explica a promotora Rúbian Corrêa Coutinho, da Promotoria da Mulher, uma das responsáveis pela ação.

As atividades terão a participação efetiva do Programa Interdisciplinar da Mulher - Estudos e Pesquisas (Pimep), da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex). “O programa será redesenhado para atuar em conjunto com o Ministério Público. Os voluntários da extensão também

vão participar de todos os trabalhos que vão acontecer”, informa o coordenador de extensão da universidade, profa. Leônidas Albano.

“Esse convênio é muito decisivo, seja pela soma de esforços, de recursos, mas também de impacto social, de abrangência maior nessa causa. Queremos construir a paz da família e a restabelecer condições de convivência de respeito mútuo”, frisou o reitor Wolmir Amado.



PE DILMO FRANCO DE CAMPOS
Reitor do Seminário São João
Maria Vianney

A Palavra se fez carne e habitou entre nós

"Ele veio para o que era seu, e os seus não o receberam..." (Jo 1,11)

O mundo vive carente de alegria. Na Exortação Apostólica "A alegria do Evangelho", papa Francisco nos lembra que a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Os que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. "Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria", eis o que diz o papa. Esse é o verdadeiro dia da Alegria, porque a Senhor chegou. Iniciado um novo Ano Litúrgico, precisamos renovar a nossa fé em Jesus e sair da ilusão e enganos deste mundo. João veio dar testemunho da luz e ele sabia que não era a luz. Era humilde. Quem tem que aparecer sempre é Jesus. João saiu da ilusão, pois soube acolher e receber a luz. Luz que o mundo não

acolheu. O mundo não o reconheceu, e eu o reconheço? Na Palavra, na Eucaristia, nos Sacramentos, no idoso, no doente, no pobre, naquele que precisa de ajuda e não tem como pagar? "Ele veio para o que era seu e os seus não o receberam". Preferiram a ilusão.

"A revelação nos diz que Deus é amor e o homem diz que o amor é Deus; a revelação diz que Deus é felicidade e o homem vem e diz que a felicidade é Deus". E por começar a idolatrar a experiência humana dos sentimentos, ele se distancia de Deus; e também por achar que em todo sentimento de felicidade tem Deus, perde a verdadeira alegria, pois até os corruptos ficam felizes quando são amados ou quando derrotam seus inimigos. Que as nossas trevas acolham a luz, que é Jesus menino.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Jo 1,1-18 (página 1310 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Escolha um lugar tranquilo e procure a melhor posição para rezar. Respire profundamente e faça o sinal da cruz com muita devoção. Invoque o auxílio do Espírito Santo;
2. Leia o texto uma ou duas vezes, de maneira que alguns versículos possam ficar gravados em sua mente;
3. Feche os olhos e comece a repetir as palavras que você gravou. A leitura fala do Verbo e cita João, que veio para dar testemunho da luz, e tinha plena consciência de não ser ele a luz. Eu também tenho que dar testemunho da luz. Quem deve aparecer é Ele, e não eu. João foi humilde. E eu? "Tudo foi feito por meio dele, mas o mundo não o reconheceu". E eu? O reconheço? O mundo não o recebeu. Contemple a ingratidão do mundo e acene com o coração o desejo de recebê-lo e acolhê-lo. Contemple o desprezo do mundo com os doentes, pobres e idosos, e deseje acolhê-los igualmente em seu coração.
4. Por último, escreva no seu diário espiritual ou caderno o que mais te tocou nessa contemplação e faça também uma oração de agradecimento a Deus.

(Ano A, Natal de N. Sr. Jesus Cristo. Liturgia da Palavra: Is 52,7-10; Sl 98(97) Hb 1,1-6; Jo (1,1-5.9-14).

ESPAÇO CULTURAL



Publicidade

Sugestão de leitura

Destruir uma vida é atingir o próprio Deus, especialmente quando se mata o ser humano já concebido no seio sagrado de sua mãe. Um crime hediondo que brada justiça aos céus. "Todos os que são a favor do aborto já nasceram..." (D. Eugenio Sales). É uma covardia matar quem ainda não pode se defender.

Neste livro você poderá se inteirar do grande absurdo e do grande crime que é o aborto, bem como das táticas mentirosas dos abortistas para aprovarem o aborto. Nenhum cristão pode fugir dessa luta pela defesa da vida, pois é uma luta de Deus em defesa de sua maior Obra.

Autor: Professor Felipe Aquino
Editora: Canção Nova



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

DEZEMBRO

17 a 21 – Santo Antônio de Pádua – St. Negrão de Lima
22 a 25 – São Pedro Apóstolo – Bairro Feliz

**É a nossa união que
faz esta obra avançar!**

Contribua com a Nova Casa do Pai



62 3506-9800
www.paieterno.com.br